



Caça ao terrorismo e corrida eleitoral. Um estudo sobre o impacto do interesse regional pela morte de Osama bin Laden e a relação com os votos nas eleições presidenciais de 2012 nos Estados Unidos

Thiago Perez Bernardes de Moraes^{1*} e Romer Mottinha dos Santos²

¹Universidad Argentina Fitzgerald Kennedy, Buenos Aires, Argentina. ²Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. *Autor para correspondência: E-mail: thiagomoraessp@hotmail.com

RESUMO. Desde o atentado de 11 de setembro, Osama bin Laden tornou-se o homem mais procurado do mundo. Mas em maio de 2011, bin Laden foi morto e, por conta disso, houve uma grande euforia entre os norte-americanos. Nesta pesquisa, trabalhamos com a hipótese de que a morte de bin Laden pode ter favorecido a reeleição de Barack Obama. Para testar nossa hipótese, utilizamos o *Google Trends* para traçar uma frequência relativa à distribuição de interesse pelo evento e comparamos este valor com os valores relativos aos votos regionais de Mitt Romney e Barack Obama nas eleições de 2012. Os resultados mostram que nossa hipótese pode ser corroborada, visto que, ao estudarmos o padrão de distribuição de interesse pela morte de bin Laden, identificamos uma correlação positiva para com os votos de Barack Obama ($r = 0.347, p = 0.013$) e uma correlação negativa para com os votos de Mitt Romney ($r = -0.324, p = 0.021$).

Palavras-chave: Osama bin Laden, Barack Obama, Mitt Romney, eleições 2012.

Terrorist hunt and electoral race. A study on impact of regional interest ON the death of Osama bin Laden and the relationship with votes in the USA 2012 presidential election

ABSTRACT. Since the attack of Sept. 11 Osama bin Laden has been the most wanted man in the world. In May 2011, bin Laden was dead, and people in the USA celebrated the event with great euphoria. Current research works with the hypothesis that the death of bin Laden may have favored the re-election of Barack Obama. To test our hypothesis, *Google Trends* were employed to draw a relative frequency distribution of interest in the event and compare this rate with the rates relating to regional votes for Mitt Romney and Barack Obama in the 2012 election. Results corroborated our hypothesis that the distribution pattern of interest at the death of bin Laden provided a positive correlation with the votes for Barack Obama ($r = 0.347, p = 0.013$) and a negative correlation with the votes for Mitt Romney ($r = -0.324, p = 0.021$).

Keywords: Osama bin Laden, Barack Obama, Mitt Romney, USA 2012 elections.

Introdução

A morte de Osama bin Laden, em maio de 2011, representou um marco sem precedentes, afinal, desde os atentados de 11 de setembro, ele se tornou o homem mais procurado do mundo, não só pelos Estados Unidos, mas também por toda a Comunidade internacional. Por conta disso, a morte dele representou um momento de grande euforia para os norte-americanos.

Nesse sentido, a dúvida que guia este trabalho é: teria a morte de Bin Laden favorecido o desempenho eleitoral do candidato à reeleição Barack Obama? Nossa hipótese é de que a morte de bin Laden, de alguma forma, melhorou a imagem do presidente Obama, favorecendo o seu desempenho eleitoral e, na mesma medida, desfavorecendo o desempenho de Mitt Romney.

Para testar nossa hipótese, utilizamos a ferramenta *Google Trends* para aferir a distribuição regional de interesse pela morte de Osama bin Laden. Comparamos os resultados obtidos no *Google Trends* com os dados relativos à distribuição de votos regionais nas eleições de 2012 para os candidatos Mitt Romney e Barack Obama. Nossos resultados corroboram a aderência de nossa hipótese, visto que, ao estudarmos o padrão de distribuição de interesse pela morte de bin Laden, identificamos uma correlação positiva para com os votos de Barack Obama ($r = 0.347, p = 0.013$) e uma correlação negativa para com os votos de Mitt Romney ($r = -0.324, p = 0.021$). Isso indica que o evento da morte de bin Laden favoreceu o desempenho eleitoral de Obama e, na mesma medida, desfavoreceu o desempenho de Romney.

A morte de Osama bin Laden

O presidente Barack Obama, desde a sua campanha eleitoral (2008), comprometeu-se com o povo dos EUA e com a Comunidade Internacional, a 'eliminar' bin Laden e 'destruir' a Al Qaeda. A Operação *Neptune Spear* (Arpão de Netuno) foi o cumprimento da promessa realizada (PINHEIRO, 2013).

Na noite de 1º de maio de 2011, um domingo, usuários de redes sociais¹ começaram a especular sobre um discurso que o presidente Barack Obama faria à nação. Entre os comentários no Facebook e no Twitter chegou-se a cogitar que Obama daria a notícia de que o líder da rede terrorista Al-Qaeda, Osama bin Laden, o homem mais procurado pelos EUA desde os ataques de 11 de Setembro, havia sido morto². A notícia foi estampada em jornais e portais on-line em todo o mundo, nos canais de TV e nas estações de rádio, além de ter se transformado em *trending topic* nas redes sociais (TOUEG, 2011). A importância dessa ação pode ser demonstrada no seguinte trecho retirado do portal on-line *Al Jazeera*, no dia 2 de maio de 2011, logo após o anúncio da morte de Osama bin Laden:

Mark Kimmit, a US military analyst, said bin Laden's death 'was not the end of terrorism, but an end of a chapter'. 'Capturing or killing bin Laden has more iconic value. It will have symbolic value, because it has been a number of years since bin Laden has exercised day to day control over operations', he said. 'We still have an al-Qaeda threat out there and that will be there for a number of years'. 'This organization is more than bin Laden, it may be symbolized by bin Laden, but it definitely is more than bin Laden'. Bush had repeatedly vowed to bring to justice the mastermind of the September 11,

2001, attacks on New York and Washington, but never did before leaving office in early 2009 (AL JAZEERA AND AGENCIES, 2011, grifo do autor)³.

Por questão de argumentação, vamos assumir que exista um conflito armado entre os EUA e a Al Qaeda. Poderia então a morte de bin Laden ser legitimada? Aqui se deve começar assumindo que apenas indivíduos que tenham o *status* de combatente (de fato) podem ser mortos legitimamente durante um conflito armado. Para serem combatentes (de fato), devem ser considerados 'integrantes guerreiros' das Forças Armadas de um Estado, bem como membros de grupos organizados armados, conforme estabelecido no Direito Internacional Humanitário (AMBOS; ALKATOUT, 2011). Mas, na ausência de um conflito armado declarado entre Estados Unidos e Al-Qaeda, de acordo com o regime jurídico aplicável a períodos de paz, a morte de bin Laden só seria justificável em situação de autodefesa, ou em situação onde houvesse perigo iminente para terceiros. Como não houve confirmação quanto a essas situações, em larga medida, é possível afirmar que a morte de bin Laden foi o equivalente a uma execução extrajudicial. É preciso lembrar que a operação que levou à morte de bin Laden, claramente, viola o direito internacional, ao não respeitar a soberania territorial do Paquistão (KOH, 2011; CÁRDENAS, 2012; WALLACE, 2012).

De toda forma, a expectativa em torno do que seria anunciado por Barack Obama foi logo divulgada para além das telas de televisão. A população norte-americana começou a sair às ruas para comemorar, em grande euforia, antes mesmo de o fato ser confirmado pelo presidente. O registro em vídeo da CNN mostra uma multidão reunida em frente à Casa Branca. Em meio a pulos e aplausos, foram ouvidos os gritos: "USA! USA! USA!". Multidões também tomaram toda a *Times Square* e regiões centrais de uma série de cidades americanas. Em Washington, o destaque foram os toques de buzina de milhares de veículos que percorreram noite adentro (BAKER et al., 2011; PASA, 2012).

As palavras que Barack Obama profere são bastante simbólicas da reafirmação de uma

¹ A internet propicia a possibilidade de um efeito cognitivo em larga escala, como uma 'macro multidão pública', onde os indivíduos compartilham ideias, informações e objetivos, mesmo sem a proximidade física, mas numa dinâmica de 'contágio', podendo ou não ter reflexos no mundo real (SAMPSON, 2012). O conceito de 'multidão', desenvolvido inicialmente por Gustave Le Bon, parece oferecer importantes *insights* para a compreensão do comportamento online e *off-line*. Podemos definir que existem mais ou menos três tipos definíveis de multidões: 1) a tradicional multidão corpo a corpo (com base na presença física); 2) multidão mediada (fortes componentes da dimensão *offline*, mas com o uso de tecnologia de mídia e componentes de comunicação); 3) multidão *online*, que pode se definir como a fusão afetiva e a relativa sincronia de um público em relação a um conteúdo ou site específico (STAGE, 2013). Nesse sentido, podemos definir que, inicialmente, a morte do bin Laden formou uma grande multidão *online* que a *posteriori* se converteu em multidão tradicional corpo a corpo e também em multidão mediada.

² Por quase uma década, bin Laden, desde os atentados de 11 de setembro, foi considerado o homem mais procurado de todo o mundo e, apesar dos esforços dos Estados Unidos e da Comunidade Internacional, bin Laden conseguiu refúgio seguro por quase uma década em seu território. Desde a posse de Obama, um maior número de ataques aéreos foi ordenado contra o Paquistão, a fim de atingir supostos alvos terroristas. Sempre se presumiu que bin Laden estaria escondido em alguma região tribal remota, ao longo da fronteira entre Paquistão e Afeganistão, onde, supostamente, ele estaria mais protegido. Entretanto, no dia 11 de maio de 2011, bin Laden foi encontrado em um complexo ao norte da capital paquistanesa de Islamabad, na cidade de médio porte Abbottabad. Quando os *U.S. Navy Seals* adentraram a casa, bin Laden teria resistido à força de assalto e, por conta disso, foi baleado na cabeça. Logo em seguida, seu corpo foi supostamente sepultado no oceano (BAKER et al., 2011; UNGERER et al., 2011).

³ Mark Kimmit, uma analista militar dos EUA, disse que a morte de bin Laden "[...] não era o fim do terrorismo, mas um final de um capítulo". "Capturar ou matar bin Laden tem mais valor icônico. Vai ter um valor simbólico, porque há um número de anos que bin Laden tem exercido o controle do dia-a-dia sobre operações", disse ele. "Ainda há uma ameaça da Al-Qaeda por aí e que vai estar lá para um número de anos". "Esta organização é mais do que bin Laden, pode ser simbolizado por bin Laden, mas é definitivamente mais do que bin Laden". Bush tinha repetidamente prometido levar à justiça o mentor do 11 de setembro de 2001, ataques em Nova York e Washington, mas nunca o fez antes de deixar o cargo no início de 2009 (AL JAZEERA AND AGENCIES, 2011, tradução dos autores).

identidade coletiva e de um imaginário dominante sobre os Estados Unidos:

E hoje, vamos pensar de volta no sentido de unidade que prevaleceu em 11 de setembro. Eu sei que ele tem sido, por vezes, desgastado. No entanto, a realização de hoje é um testemunho da grandeza do nosso país e a determinação do povo americano (PASA, 2012, p. 13).

No mesmo discurso, Obama reafirma seu papel na continuidade do combate ao terrorismo e novamente ressalta que aquele evento é, antes de tudo, um mérito: “A luta contra o terrorismo continua, mas esta noite a América enviou uma mensagem inconfundível: não importa quanto tempo leva, a justiça será feita” (BAKER et al., 2011).

A parte final do discurso de Barack Obama torna-se claramente uma tentativa de firmar uma identidade fixa sobre os Estados Unidos, como aqueles que asseguram a liberdade do mundo, aqueles que são justos e incansáveis, aqueles que são protegidos por Deus. O fim do recado do presidente à grande família norte-americana foi o seguinte:

A causa da segurança de nosso país não está completa. Mas hoje, estamos mais uma vez lembrando que a América pode fazer o que colocamos em nossa mente. Essa é a história da nossa história, se é a busca da prosperidade para nosso povo, ou a luta pela igualdade de todos os nossos cidadãos, nosso compromisso de defender os nossos valores no exterior e os nossos sacrifícios para tornar o mundo um lugar mais seguro. Lembremos de que nós podemos fazer estas coisas, não só por causa da riqueza ou do poder, mas por que somos uma nação sob Deus, indivisível, com liberdade e justiça para todos. Obrigado. Que Deus os abençoe. E que Deus abençoe os Estados Unidos da América (PASA, 2012, p. 13).

Um amplo estudo de opinião pública nos Estados Unidos mostra que o evento da morte de bin Laden teve um grande impacto cognitivo e emocional entre os americanos. Esse estudo mostra que a maior parte dos americanos ficou satisfeita com a morte de bin Laden, sendo que a maioria encarou tal ato como uma ‘vingança’ contra os atos de 11/09 e uma ‘mensagem’ para os terroristas de que não se deve ‘mexer’ com os Estados Unidos. O estudo mostra também que a morte de bin Laden fez despertar uma ‘sede de sangue’, sendo que a maior parte dos americanos mostra-se favorável à ampliação de esforços na luta contra o terror. Finalmente, o estudo mostra que os americanos acharam muito mais satisfatório que bin Laden tenha sido morto intencionalmente, ao invés de ter morrido acidentalmente. Isso mostra que o evento da morte de bin Laden, em larga medida,

proporcionou uma sensação de ‘cumprimento da justiça’ (GOLLWITZER et al., 2014).

As eleições presidenciais de 2012 nos Estados Unidos

Em andamento desde janeiro de 2012, o ciclo das primárias republicanas ainda não tinha conseguido definir um candidato. O embate se encontrava polarizado entre o ex-governador de Massachusetts (2003/2007), Mitt Romney, e o ex-Senador (1995/2007) e ex-Deputado (1991/1995) pela Pensilvânia, Rick Santorum. Mantinham-se também na disputa o ex-deputado pela Geórgia, Newt Gingrich (1979/1999), e o Deputado pelo Texas (1997 em diante) e ex-senador, Ron Paul. O prolongamento do choque intrapartidário mantinha a eleição em nível local, com debates direcionados ao público republicano e com foco em tópicos específicos e fragmentados, relativos à religião, ao inglês como língua oficial e aos direitos sociais (PECEQUILO, 2012).

Pelo lado dos Democratas, Barack Obama se declarou candidato à reeleição e fez isso mais de um ano e meio antes da eleição. Aliada à declaração, estava sua atitude, uma vez que passou as últimas semanas rodando os Estados Unidos e, em cada local em que se encontrava, discursava sobre um tema sensível à região, mostrando o que vinha sendo feito e como suas ideias podiam melhorar a situação (BONILHA NETO, 2011).

No entanto, foi a política externa a maior surpresa de Barack Obama. Durante a campanha para a Casa Branca, esse foi o principal campo de questionamento sobre ele, o que influenciou na escolha de seu vice, Joe Biden. Entretanto, foi o ‘inexperiente’ Obama que chefou a operação que matou Osama bin Laden, feito este que foi o maior objetivo da política externa de George Bush. Tal fato acarretou uma grande popularidade para o presidente, que aproveitou o momento para lançar sua candidatura (BONILHA NETO, 2011). Com a morte de Osama bin Laden, o índice de aprovação de Obama deu um grande salto, chegando a mais de 60% em 05 de maio de 2011, o que deu ainda maior folego para as prévias (GOLLWITZER et al., 2014).

Para a Casa Branca, o prolongamento da indefinição era positiva à medida que permitia manter Obama em vantagem tática, adiando os ataques diretos ao governo, cujos patamares de aprovação mantinham-se entre 45-50%. Aos fatos positivos, como a geração de empregos, contrapõem-se os negativos, como a elevação dos preços da gasolina, a permanência da violência na Síria e as

relações instáveis com o Afeganistão e Irã (PECEQUILLO, 2012).

Neste estudo, trabalhamos com a hipótese de que a morte de bin Laden teve um efeito positivo, por assim dizer, para a distribuição de votos regionais em Barack e negativo em relação aos votos de Mitt Romney. Esse efeito pode ser explicado pela vontade popular de que a política contra o terrorismo continue gerando 'bons efeitos' (numa associação ao candidato Barack Obama) e uma expectativa negativa em relação à Mitt Romney, que estaria associado à incerteza quanto à continuidade de uma política dura contra o terrorismo.

O Google Trends para estudos eleitorais americanos

O *Google Trends* tem se mostrado, nestes últimos anos, uma ferramenta indispensável para pesquisa social, principalmente quando se trata de alguns assuntos sobre os quais as pessoas são inclinadas a mentir em pesquisas de opinião. Além disso, a ferramenta possibilita que o cientista social realize pesquisas com bastante rigor em relação aos dados a um custo muito baixo. Em alguma medida, é possível afirmar que ferramentas como o *Google Trends* representam um salto para a democratização do acesso aos dados sobre as preferências sociais.

Basicamente, o *Google Trends* é um motor de busca reversa. Ou seja, enquanto um motor de busca tradicional oferece links para páginas com conteúdos relativos aos termos procurados, um motor de busca reversa apresenta a distribuição temporal e espacial de interesse por determinado termo ou tópico. Ele oferece dados sobre a procura de determinado conjunto de termos ou tópicos a partir de janeiro de 2004, cobrindo praticamente todos os países (MORAES; SANTOS, 2013, 2014a e b).

Por conta do longo poder de alcance dessa ferramenta, ela está sendo empregada para o estudo de uma série de fenômenos sociais, dentre eles, os de especial interesse aos cientistas políticos: as eleições (RIPBERGER, 2011; POLYKALAS et al., 2013).

O economista Seth Stephens-Davidowitz foi um dos primeiros a utilizar o *Google Trends* para estudar as preferências e seus efeitos nas campanhas eleitorais americanas. Ele argumenta que a ferramenta pode ser usada para prever a taxa de participação (de votantes), nas diferentes partes dos Estados Unidos (GOGOŁEK; KUCZMA, 2013).

Seth Stephens-Davidowitz realizou um estudo sobre as eleições presidenciais de 2008 e o efeito que o racismo tinha sobre a distribuição de votos

entre os candidatos. Para isso, ele utilizou os dados sobre a distribuição estadual de votos para presidente e a distribuição estadual de interesse pelo termo *nigger* (um termo ofensivo para negro) e outros termos correlatos, formando a frequência média que ele denomina *racially charged search rate*. O resultado do estudo aponta que, nos estados onde foram mais elevados os valores do *racially charged search rate*, menor foi o desempenho eleitoral de Barack Obama. O que demonstra claramente que o fator racismo influenciou, de forma direta e negativa, o desempenho eleitoral de Obama e, de forma positiva, John Kerry. Dificilmente, institutos de pesquisa de opinião tradicional iriam conseguir mensurar esse efeito, considerando que há uma tendência muito grande de as pessoas mentirem em relação a assuntos constrangedores, como racismo (STEPHENS-DAVIDOWITZ, 2014).

Apesar de se manter ativa a agenda de pesquisa do uso do *Google Trends* (2014) para a compreensão dos fenômenos eleitorais americanos, não se tem registro de nenhum estudo que tenha comparado o interesse pela morte de Osama bin Laden e o desempenho eleitoral de Barack Obama nas eleições de 2012. Dada a importância do evento e considerando que os Estados Unidos são a nação mais militarizada do planeta, é bem provável que este ato e outros relacionados ao desempenho militar norte-americano mexam profundamente com valores arraigados ao *ethos* coletivo norte-americano.

Metodologia

Neste trabalho, utilizamos duas fontes distintas de dados: 1) dados do *Federal Election Commission*, sobre distribuição regional de votos para os candidatos Barack Obama e Mitt Romney nas eleições presidenciais de 2012; e 2) uma frequência do tipo Beta⁴ do *Google Trends* para o tópico '*Death of Osama bin Laden*' (Morte de Osama bin Laden) para o período de 2011 até o período eleitoral em 2012.

Organizamos e cruzamos os dados, a fim de estudar as correlações entre os valores. Nossa hipótese é de que o interesse pela morte de bin Laden influenciou, de forma positiva, o resultado eleitoral de Obama. Se nossa hipótese estiver correta, certamente, encontraremos correlações entre os valores referentes à distribuição estadual de votos para presidente e a distribuição estadual de interesse pela morte de bin Laden.

⁴ Essa frequência procura cada tema registrado como um tópico, considerando, para compor seu valor, a média total de frequência de interesse que tiveram outros termos correlacionados ao tema, mesmo que escritos com algoritmos e idiomas totalmente distintos (MORAES et al., 2014).

Resultados

Ao verificarmos os percentuais de votos de Barack Obama e de Mitt Romney, por estado, nas eleições presidenciais de 2012 nos Estados Unidos, identificamos uma relação estatística significativa com as tendências de buscas na web do Google pelo termo *Death of Osama bin Laden*.

De uma forma geral, as tendências de buscas por esse tópico foram altas em todos os estados federados norte-americanos, conforme a Tabela 1, todavia podemos observar que nos sete estados onde houve maior interesse pela morte de bin Laden, em cinco deles Barack Obama obteve

sucesso eleitoral e só em dois prevaleceu Mitt Romney. Isso demonstra que o tema foi de interesse geral para o país, mas a intensidade das tendências foi distinta entre os estados.

Este comportamento de interesse geral nos Estados Unidos pelas buscas na *web* no Google pelo termo *Death of Osama bin Laden* pode ser observado no Figura 1. As intensidades de votos para Barack Obama e para Mitt Romney são distribuídas entre as regiões do país e podemos observar oscilações de uma região para outra, enquanto o interesse médio regional pela morte de Osama bin Laden é bem mais próxima de ser homogênea, conforme a terceira ilustração do Figura 1.

Tabela 1. Distribuição do interesse por Estado americano (2011-2012) na morte de Osama bin Laden registrado pelo *Google Trends* e percentual de votos recebidos na eleição presidencial de 2012 pelos candidatos Barack Obama e Mitt Romney.

| Sub-região | Votos Barack Obama | Votos Mitt Romney | Death of Osama bin Laden |
|----------------------|--------------------|-------------------|--------------------------|
| Distrito de Colúmbia | 90.9 | 7.3 | 100 |
| Virgínia Ocidental | 35.5 | 62.3 | 88 |
| Nova Iorque | 63.4 | 35.2 | 86 |
| Nova Jérсия | 58.3 | 40.6 | 84 |
| Ohio | 50.7 | 47.7 | 84 |
| Texas | 41.4 | 57.2 | 84 |
| Virgínia | 51.2 | 47.3 | 84 |
| Arizona | 44.6 | 53.7 | 82 |
| Carolina do Norte | 48.4 | 50.4 | 82 |
| Indiana | 43.9 | 54.1 | 82 |
| Pensilvânia | 52.1 | 46.7 | 82 |
| Califórnia | 60.2 | 37.1 | 80 |
| Geórgia | 45.5 | 53.3 | 80 |
| Carolina do Sul | 44.1 | 54.6 | 79 |
| Flórida | 50.0 | 49.1 | 79 |
| Connecticut | 58.1 | 40.7 | 78 |
| Iowa | 52.0 | 46.2 | 78 |
| Kentucky | 37.8 | 60.5 | 78 |
| Rhode Island | 62.7 | 35.2 | 78 |
| Maryland | 62.0 | 35.9 | 77 |
| Tennessee | 39.1 | 59.5 | 77 |
| Colorado | 51.5 | 46.1 | 76 |
| Illinois | 57.6 | 40.7 | 76 |
| Arkansas | 36.9 | 60.6 | 75 |
| Delaware | 58.6 | 40.0 | 75 |
| Nevada | 52.4 | 45.7 | 75 |
| Dakota do Sul | 39.9 | 57.9 | 74 |
| Novo México | 53.0 | 42.8 | 74 |
| Wyoming | 27.8 | 68.6 | 74 |
| Alabama | 38.4 | 60.5 | 73 |
| Dakota do Norte | 38.7 | 58.3 | 73 |
| Massachusetts | 60.7 | 37.5 | 73 |
| Michigan | 54.2 | 44.7 | 73 |
| Minnesota | 52.7 | 45.0 | 73 |
| Oklahoma | 33.2 | 66.8 | 73 |
| Washington | 56.2 | 41.3 | 73 |
| Kansas | 38.0 | 59.7 | 72 |
| Luisiana | 40.6 | 57.8 | 72 |
| Maine | 56.3 | 41.0 | 72 |
| Missouri | 44.4 | 53.8 | 72 |
| Vermont | 66.6 | 31.0 | 72 |
| Alasca | 40.8 | 54.8 | 71 |
| Nova Hampshire | 52.0 | 46.5 | 71 |
| Havai | 70.5 | 27.8 | 70 |
| Nebraska | 38.0 | 59.8 | 68 |
| Wisconsin | 52.9 | 46.0 | 68 |
| Idaho | 32.6 | 64.5 | 67 |
| Mississippi | 43.8 | 55.3 | 67 |
| Montana | 41.7 | 55.4 | 66 |
| Utah | 24.7 | 72.8 | 66 |
| Oregon | 54.2 | 42.1 | 53 |

Fonte: *Google Trends* (2014), *Federal Elections Commission* (2014), elaboração dos autores.

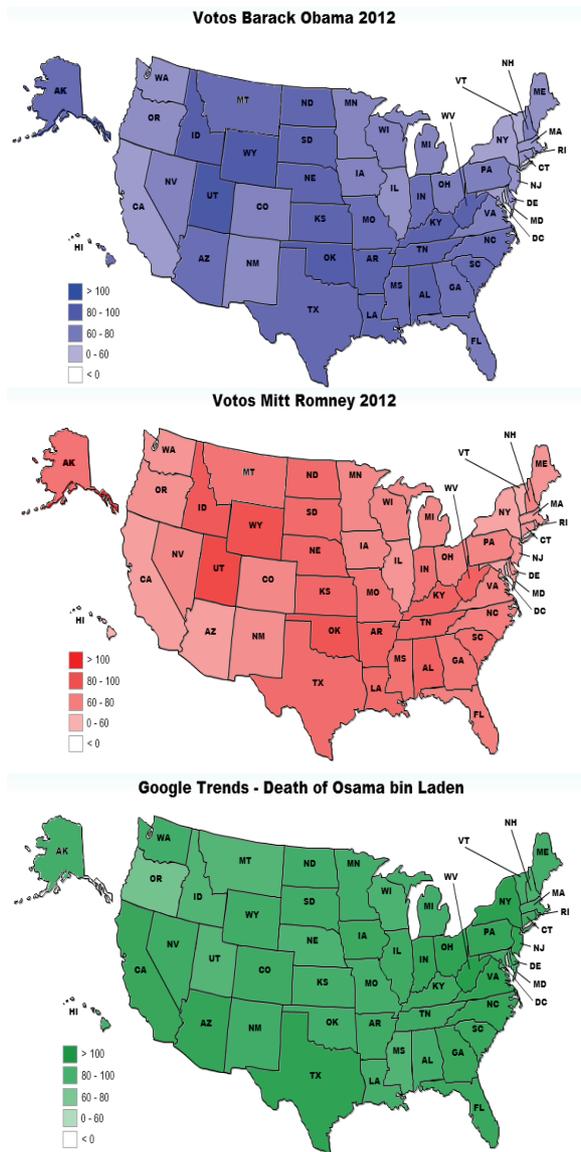


Figura 1. Mapa de intensidade regional dos votos de Barack Obama e Mitt Romney, nas eleições presidenciais de 2012 e o interesse médio regional pela morte de Osama bin Laden.

Fonte: Google Trends (2014), elaboração dos autores.

Como as comparações entre as ilustrações apresentadas na Figura 1 são superficiais e não podem ser analisadas de forma pormenorizada, optamos por identificar qual a correlação entre os votos dos candidatos Barack Obama e Mitt Romney e o interesse pelo tópico sobre a morte de Osama bin Laden, conforme a Tabela 2.

Tabela 2. Correlações e regressão entre os votos dos candidatos Barack Obama, Mitt Romney e o interesse por estado pelo tópico ‘morte de Osama bin Laden’.

| Candidato | Pearson | R Quadrado ajustado | Test-t |
|--------------|-------------------------------|---------------------|-----------------------------|
| Barack Obama | $r = 0,347$, $p = 0,013$ | $0,092$ | $t = 2,46$, $p = 0,02$ |
| Mitt Romney | $r = -0,324$, $p = 0,021$ | $0,093$ | $t = -2,25$, $p = 0,03$ |

Fonte: Elaboração dos autores.

Os resultados apontam para uma consistente correlação positiva entre o desempenho eleitoral por Estados de Barack Obama ($r = 0,347$, $p = 0,013$) e uma correlação negativa entre o desempenho eleitoral de Mitt Romney ($r = -0,324$, $p = 0,021$) e o interesse por temas correlatos à morte de Osama bin Laden. Isso indica que, nos estados onde os indivíduos demonstraram maior interesse pelo tema ‘morte de Osama bin Laden’, maior foi a votação de Barack Obama. No mesmo sentido, nos mesmos estados onde o interesse pela morte de Osama bin Laden foi mais elevado, menor foi o desempenho eleitoral de Mitt Romney. Em uma regressão linear, considerando os votos de Obama como variável dependente e o interesse pela morte de bin Laden como variável independente, obtém-se um R quadrado ajustado de 0,092 e um valor de p de 0,02 e de t de 2,46; mantendo-se a mesma variável independente e trocando a variável dependente pela votação de Romney, temos um R quadrado ajustado de 0,093 e um valor de p de 0,03 e de t de -2,25. Isso significa que a frequência de interesse pela morte de bin Laden pode ter estimulado cerca de 9% dos votos adquiridos por Obama e 9% dos votos perdidos por Romney.

Neste sentido, por conta da polarização entre dois partidos que promove o sistema eleitoral americano (embora o sistema não seja bipartidário)⁵, a morte de bin Laden representou um incentivo de mão dupla na corrida eleitoral. Positivo, para Barack Obama, representando uma espécie de ‘trampolim’ para a aquisição de mais capital social e também para a sua manutenção⁶; por outro lado, negativo ao candidato Mitt Romney, representando, em muitos estados, uma espécie de ‘escudo’ contra a ascensão do capital político de Romney nas eleições de 2012⁷, como bem expresso na Figura 2.

⁵ Sistemas que tendem a uma polarização entre dois grandes partidos oferecem aos eleitores uma clara escolha entre dois conjuntos distintos de diretrizes públicas (LJPHART, 1999). Por conta disso, a polarização em torno da distribuição de interesse pela morte de bin Laden e os votos em Mitt Romney e Barack Obama é, por assim dizer, consistente, sendo o primeiro associado a uma incerteza e o segundo como uma via de ‘continuidade’ quanto ao combate ao terror. Isso leva a uma dinâmica de ‘soma zero’ na contabilidade eleitoral, em que os ganhos de um representam perdas para o outro, na mesma medida.

⁶ ‘Capital’: ampliando a concepção marxista, Bourdieu entende por esse termo não apenas o acúmulo de bens e riquezas econômicas, mas todo recurso ou poder que se manifesta em uma atividade social. Assim, além do capital econômico (renda, salários, imóveis), é decisivo para o sociólogo a compreensão de capital cultural (saberes e conhecimentos reconhecidos por diplomas e títulos), capital social (relações sociais que podem ser convertidas em recursos de dominação). Em resumo, refere-se a um capital simbólico (aquilo que chamamos prestígio ou honra e que permite identificar os agentes no espaço social). Ou seja, desigualdades sociais não decorreriam somente de desigualdades econômicas, mas também dos entraves causados, por exemplo, pelo déficit de capital cultural no acesso a bens simbólicos” (SOCHA, 2008).

⁷ Há, no campo político, lutas simbólicas nas quais os adversários dispõem de armas, de capitais e de poderes simbólicos desiguais. O poder político é peculiar no sentido de ser semelhante ao capital literário, que se trata de um capital de reputação, ligado à notoriedade, ao fato de ser conhecido e reconhecido, ‘notável’. O capital político é, portanto, uma espécie de capital de reputação, um capital simbólico ligado à forma de ser conhecido (BOURDIEU, 2011, p. 204).

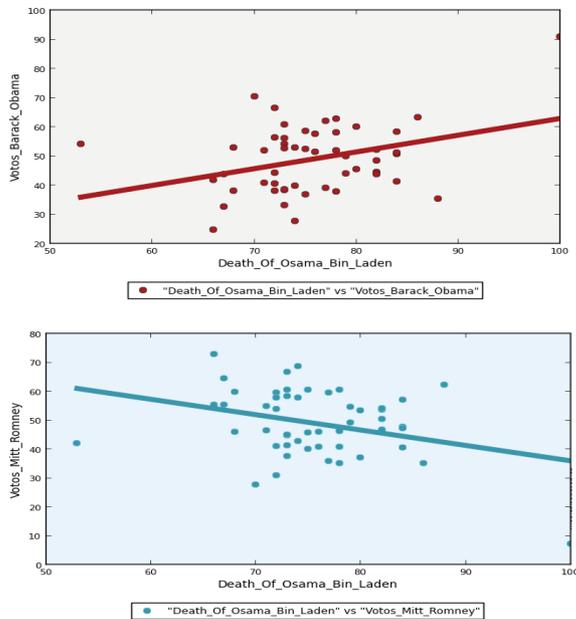


Figura 2. Correlação entre votos em Barack Obama e interesse estadual pelo tópico ‘morte de Osama bin Laden’.
Fonte: Elaboração dos autores.

Estes resultados demonstram haver uma correlação estatística significativa na proposta abordada por este trabalho. Então, podemos inserir o tema sobre a morte de Osama bin Laden como uma das áreas temáticas pertinentes para a construção da imagem de Barack Obama no período pré-eleitoral.

Considerações finais

Ao estudarmos o padrão de distribuição de interesse pela morte de bin Laden, identificamos uma correlação positiva para com os votos de Barack Obama ($r = 0.347$, $p = 0.013$) e uma correlação negativa para com os votos de Mitt Romney ($r = -0.324$, $p = 0.021$). Isso nos leva a concluir que a morte de bin Laden criou um “efeito” que favoreceu o desempenho eleitoral de Obama e desfavoreceu o desempenho eleitoral de Mitt Romney. A alta polarização da campanha eleitoral entre dois candidatos, em parte, garante esse *modus operandi* do tipo ‘soma zero’. Por conta disso, nossa hipótese mostrou alguma aderência.

Como os Estados Unidos são um país altamente militarizado, era de se esperar que qualquer resultado positivo em relação ao desempenho militar, como a morte de bin Laden, favorecesse a imagem do presidente em exercício. Todavia, devido à complexidade apresentada em um cenário eleitoral e à pluralidade de temas de interesse aos eleitores, não podemos atribuir que os dados apresentados neste trabalho comprovem que o resultado eleitoral, a vitória de Obama, se deve à morte de Osama bin

Laden. O que demonstramos neste trabalho é somente um tema que ocorreu em período pré-eleitoral e durante a campanha eleitoral, em que os candidatos se utilizam de várias ferramentas e temas para a construção da imagem do cenário eleitoral e para posterior tomada de decisão.

Referências

- AL JAZEERA AND AGENCIES. Osama bin Laden killed in Pakistan. **Al Jazeera**, 2 maio 2011, Americas. Disponível em <<http://www.aljazeera.com/news/americas/2011/05/2011522132275789.html>>. Acesso em: 21 jun. 2014.
- AMBOS, K.; ALKATOUT, J. A justiça foi feita? A legalidade da morte de bin Laden sob o direito internacional. **Revista Liberdades**, n. 8, p. 17-37, 2011. Disponível em: <http://www.ibccrim.org.br/revista_liberdades_artigo/99-ARTIGOS>. Acesso em: 21 jun. 2014.
- BAKER, P.; COOPER, H.; MAZZETTI, M. bin Laden is dead, Obama says. **The New York Times**, v. 1, 2011. Disponível em: <http://www.gasparpaya.com/pdf/usama_bin_laden_tnyt.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2014.
- BONILHA NETO, M. Eleições estadunidenses: o árduo caminho até 2012. **Inter-Relações FASM**, n. 34, p. 10-14, 2011. Disponível em <[http://www.faculdades. antamarcelina.com.br/jornal/index.php/InterRelacoes/artic le/view/54](http://www.faculdades.antamarcelina.com.br/jornal/index.php/InterRelacoes/artic le/view/54)>. Acesso em: 21 jun. 2014.
- BOURDIEU, P. O campo político. **Revista Brasileira de Ciência Política**, v. 1, n. 5, p. 193-216, jan./jul. 2011.
- CÁRDENAS, C. Sobre la valoración jurídica de la muerte de Osama bin Laden. **Revista Tribuna Internacional**, v. 1, n. 1, p. 129-138, 2012.
- FEDERAL ELECTIONS COMMISSION. Disponível em: <http://www.fec.gov/pubrec/fe2012/2012pres.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2014
- GOOGLE TRENDS. Disponível em: <http://www.google.com/trends>. Acesso em: 12 jun. 2014.
- GOGOŁEK, W.; KUCZMA, P. Refining network information on the example of parliamentary elections. Part 1. Blogs, Forums, Sentimental Analysis. **Media Studies**, v. 53, 2013.
- GOLLWITZER, M.; SKITKA, L. J.; WISNESKI, D.; SJÖSTRÖM, A.; LIBERMAN, P.; NAZIR, S. J.; BUSHMAN, B. J. Vicarious revenge and the death of Osama bin Laden. **Personality and social psychology bulletin**, v. 40, n. 5, p. 604-616, 2014.
- KOH, H. H. The lawfulness of the US operation against Osama bin Laden. **Opino Juris**, 2011.
- LIJPHART, A. **Modelos de democracia: desempenho e padrões de governo em 36 países**. Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 1999.
- MORAES, T. P. B.; SANTOS, R. M. Bolsa Família como atalho cognitivo em eleições presidenciais: um estudo a partir do *Google Trends* (2006, 2010 e 2014). **Revista Brasileira de Direito Eleitoral**, v. 6, n. 11, p. 14-?, 2014a.

- MORAES, T. P. B.; SANTOS, R. M. Eleições no Brasil e o interesse dos eleitores por políticas públicas. Um estudo empírico de janeiro de 2004 a dezembro de 2013. **Interesse Público**, v. 16, p. 51-71, 2014b.
- MORAES, T. P. B.; SANTOS, R. M. Os Protestos no Brasil: Um estudo sobre as pesquisas na web, e o caso da Primavera Brasileira. **Revista Internacional de Investigación en Ciencias Sociales**, v. 9, n. 2, p. 193-206, 2013.
- MORAES, T. P. B.; SANTOS, R. M.; TORRECILLAS G.; LEÃO, E. Mulheres, política e sub-representação. Um estudo sobre a correlação entre qualidade da democracia, ideologia e mulheres nos parlamentos. **Revista Derecho y Cambio Social**, v. 36, n. 11, p. 1-29, 2014.
- PASA, P. D. 'A justiça foi feita': uma análise de framing na cobertura da CNN sobre a morte de Osama bin Laden. **Revista Intratextos**, v. 4, p. 1-20, 2012. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/ojs/index.php/intratextos/article/view/4574>>. Acesso em: 21 jun. 2014.
- PECEQUILO, C. S. As eleições presidenciais 2012 nos Estados Unidos: reflexões iniciais. **Conjuntura Austral**, v. 3, p. 4-12, 2012. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/ConjunturaAustral/article/view/26647>>. Acesso em: 21 jun. 2014.
- PINHEIRO, A. S. A prevenção e o combate ao terrorismo contemporâneo, a ONU e o direitos internacional dos conflitos armados: reflexos no Brasil. **Revista Integração**, n. 1, p. 30-42, 2013. Disponível em <<http://www.ccopab.eb.mil.br/revista/index.html#/30/zomed>>. Acesso em: 21 jun. 2014.
- POLYKALAS, S. E.; PREZERAKOS, G. N.; KONIDARIS, A. An algorithm based on *Google Trends*' data for future prediction. Case study: German Elections. In: **IEEE International Symposium on Signal Processing and Information Technology IEEE ISSPIT 2013**. Athens, 2013. p. 69-73.
- RIPBERGER, J. T. Capturing curiosity: using internet search trends to measure public attentiveness. **Policy Studies Journal**, v. 39, n. 2, p. 239-259, 2011.
- SAMPSON, T. D. **Virality**: contagion theory in the age of networks. Minneapolis; Saint Paul: University of Minnesota Press, 2012.
- SOCHA, E. Pequeno glossário da teoria de Bourdieu. **Revista Cult**, ano 11, n. 128, p. 46, 2008.
- STAGE, C. The online crowd: a contradiction in terms? On the potentials of Gustave Le Bon's crowd psychology in an analysis of affective blogging. **Distinktion: Scandinavian Journal of Social Theory**, v. 14, n. 2, p. 211-226, 2013.
- STEPHENS-DAVIDOWITZ, S. The cost of racial animus on a black candidate: Evidence using Google search data. **Journal of Public Economics**, v. 118, p. 26-40, 2014.
- TOUEG, G. A morte de bin Laden na imprensa internacional. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 02 maio 2011, Radar Global. Disponível em: <<http://blogs.estadao.com.br/radar-global/a-morte-de-bin-laden-na-imprensa-internacional>>. Acesso em: 21 jun. 2014.
- UNGERER, C.; WILLIAMS, C.; KUMAR RATH, S.; ABDULLAH, K.; MILAD, G. Spotlight on the death of Osama bin Laden. **Journal of Policing, Intelligence and Counter Terrorism**, v. 6, n. 2, p. 151-167, 2011.
- WALLACE, D. A. Operation Neptune's Spear: The lawful killing of Osama bin Laden. **Israel Law Review**, v. 45, n. 2, p. 367-377, 2012.

Received on June 29, 2014.

Accepted on April 28, 2015.

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.